

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 09, março de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 10 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 10 de 2023 (01/01/2023 a 11/03/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 10, foram notificados 10.772 casos suspeitos de dengue, dos quais 7.907 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,43% são residentes no DF (n=7.388). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (489 casos), MG (21 casos), SP (3 casos), RJ (3 casos) e ES (1 caso).

Observa-se neste período, uma redução de 48,8% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 14.429 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

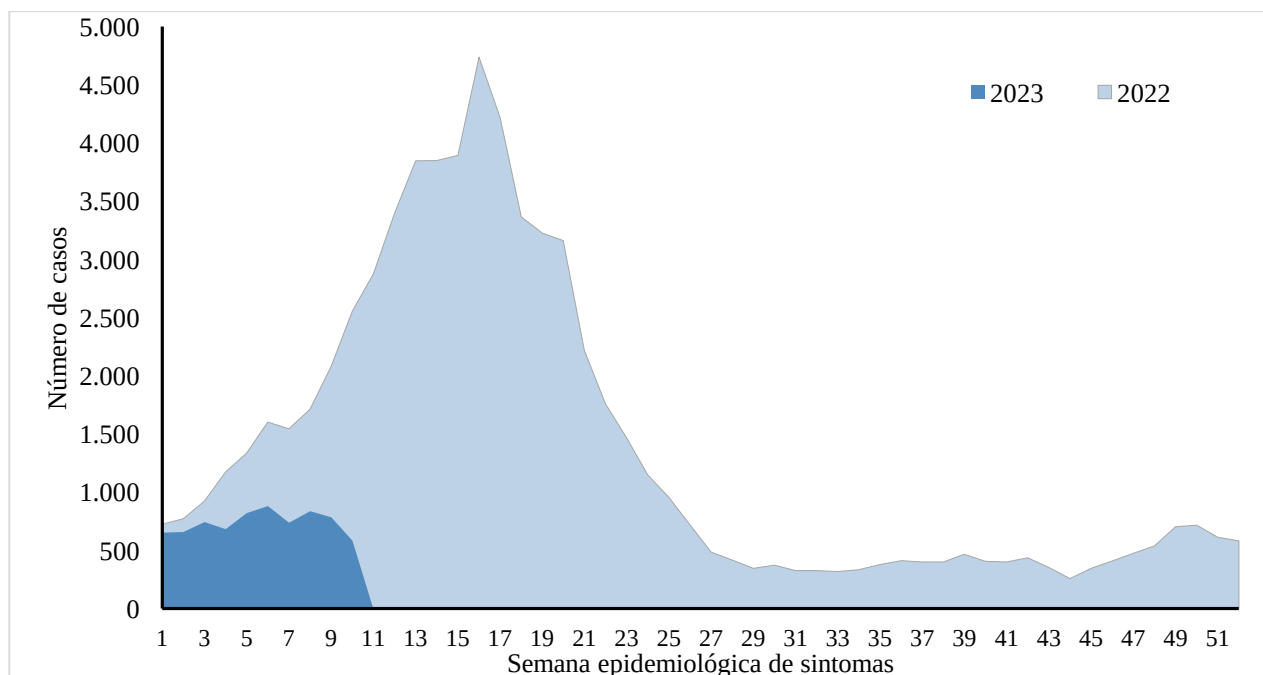
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 10.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	16.338	10.114	-38,1	755	658	-12,8	10.772
Prováveis	14.429	7.388	-48,8	691	519	-24,9	7.907

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/03/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 10 de 2023.

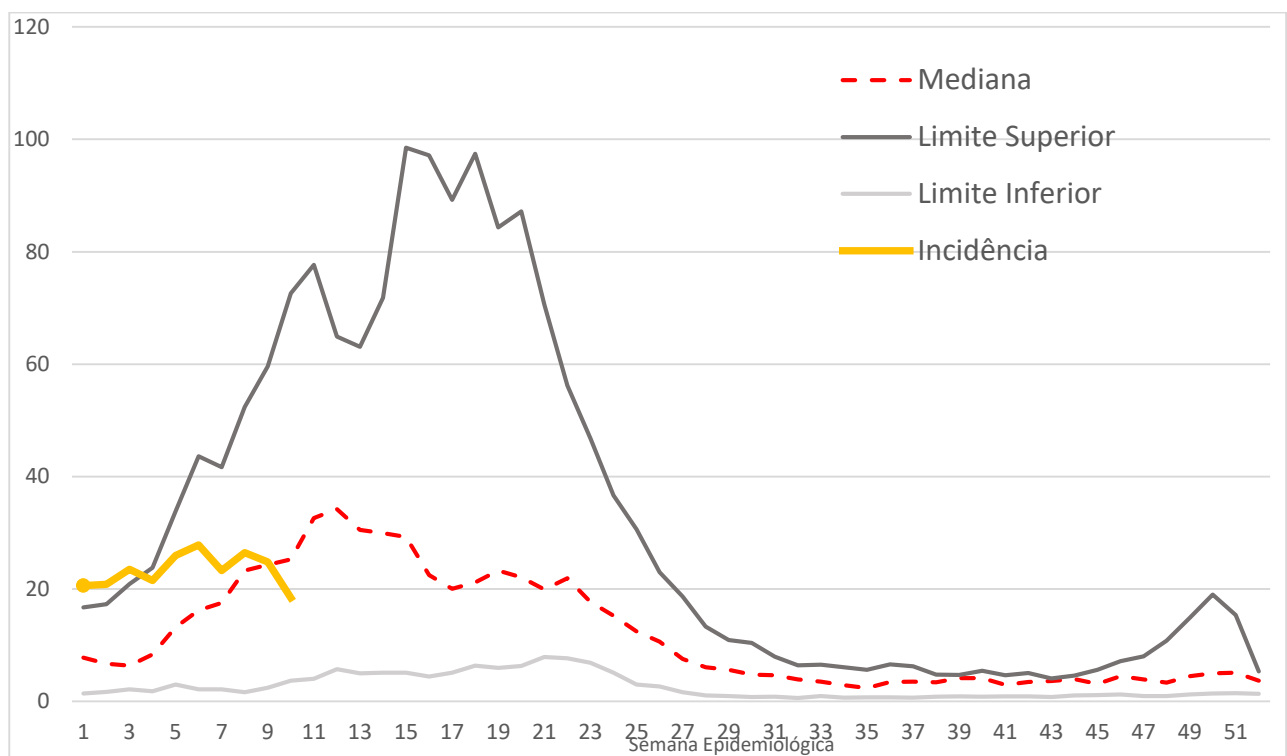
Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 10.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/03/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis mantém-se acima do limite superior do canal endêmico nas duas primeiras semanas de 2023, apresentando uma queda a partir da semana 3 e mantendo-se desde então abaixo do limite superior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 10.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/03/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 57,3 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 436,8 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 365,2 e 276,6 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 10.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	14	0,2	0,5
Masculino	3139	42,5	214,0
Feminino	4235	57,3	267,1
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	68	0,9	151,3
1 a 4 anos	182	2,5	113,1
5 a 9 anos	195	2,6	103,2
10 a 14 anos	232	3,1	112,1
15 a 19 anos	581	7,9	242,8
20 a 29 anos	1851	25,1	365,2
30 a 39 anos	1389	18,8	254,1
40 a 49 anos	1225	16,6	258,6
50 a 59 anos	752	10,2	222,6
60 a 69 anos	452	6,1	221,5
70 a 79 anos	276	3,7	276,6
80 anos e mais	185	2,5	436,8
Total	7388	100,0	242,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/03/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (14/03/2023) **182** amostras de PCR para Dengue, sendo **2** amostras reagentes provenientes da Região Oeste e Sudoeste e indicando a circulação do subtipo DENV-1. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (1513), seguida da região Sudoeste (1489), da região Norte (1375), da região Leste (1030), da Região Centro-Sul (569), da Região Central (552) e Região Sul (195) até a SE 10.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (797), seguida das RA de Brazlândia (716 casos prováveis), Samambaia (649 casos prováveis), Planaltina (604 casos prováveis) e Sobradinho (603 casos prováveis), até a SE 10. Estas cinco regiões administrativas concentraram 45,60% (n=3369) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 10.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	903	552	-38,9
Cruzeiro	94	64	-31,9
Lago Norte	188	98	-47,9
Lago Sul	152	52	-65,8
Plano Piloto	398	303	-23,9
Sudoeste Octogonal	52	21	-59,6
Varjão	19	14	-26,3
CENTRO-SUL	1066	569	-46,6
Candangolândia	47	29	-38,3
Estrutural	122	71	-41,8
Guará	515	198	-61,6
Núcleo Bandeirante	65	39	-40,0
Park Way	49	9	-81,6
Riacho Fundo I	115	51	-55,7
Riacho Fundo II	152	171	12,5
SIA	1	1	0
LESTE	1836	1030	-43,9
Jardim Botânico	171	56	-67,3
Itapoã	112	144	28,6
Paranoá	267	272	1,9
São Sebastião	1286	558	-56,6
NORTE	2311	1375	-40,5
Fercal	32	11	-65,6
Planaltina	827	604	-27,0
Sobradinho	591	603	2,0
Sobradinho II	861	157	-81,8
OESTE	2969	1513	-49,0
Brazlândia	110	716	550,9
Ceilândia	2859	797	-72,1

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
SUDOESTE	3829	1489	-61,1
Águas Claras	372	101	-72,8
Recanto Das Emas	244	282	15,6
Samambaia	1283	649	-49,4
Taguatinga	1062	313	-70,5
Vicente Pires	868	144	-83,4
SUL	297	195	-34,3
Gama	185	123	-33,5
Santa Maria	112	72	-35,7
Em Branco	1212	654	-46,0
Total	14.429	7.388	-48,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/03/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 10, com 366,95 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 1.088,59 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 803,72 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 440,75 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 357,66 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 10.

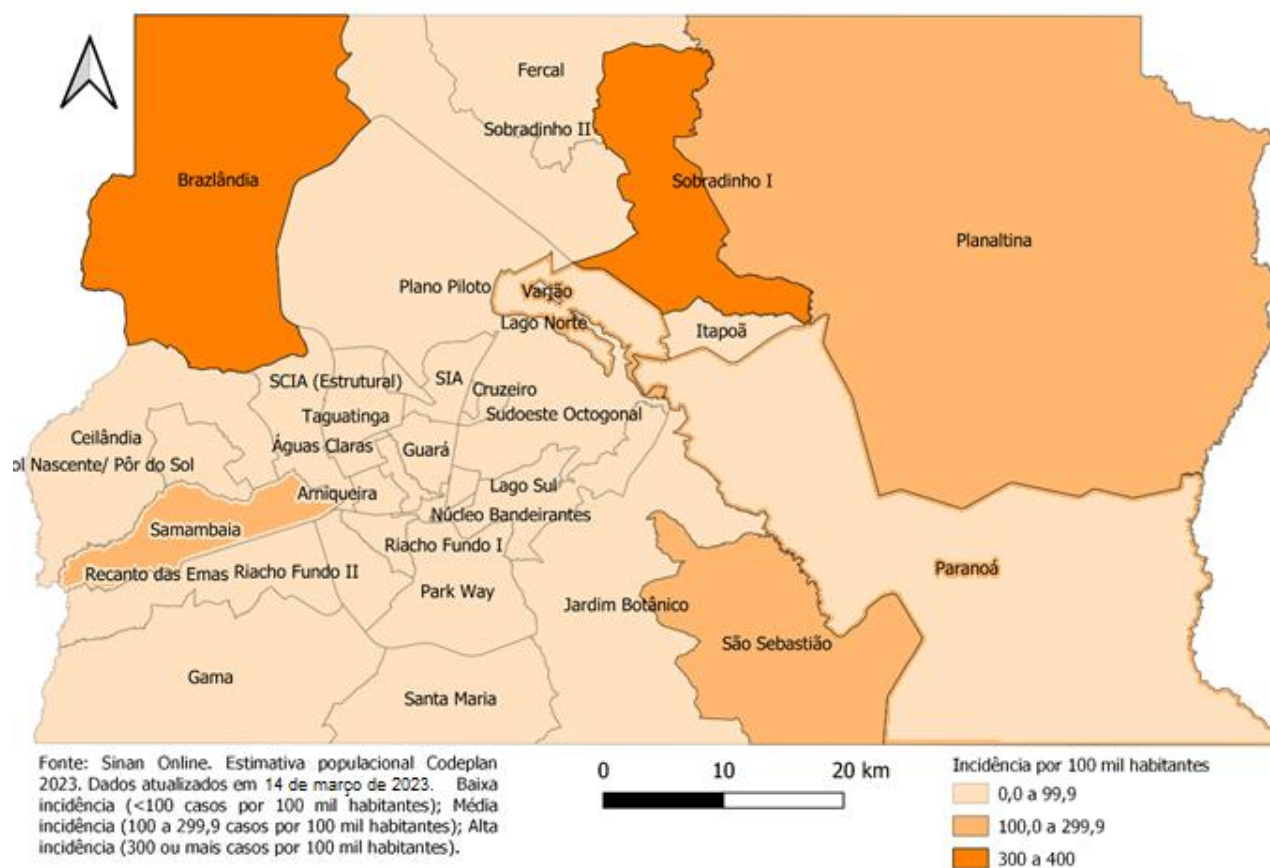
Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	59,97	65,60	9,55	135,11
Cruzeiro	88,09	110,93	9,79	208,81
Lago Norte	109,51	132,98	13,04	255,52
Lago Sul	75,34	78,61	16,38	170,33
Plano Piloto	56,42	58,89	9,47	124,79
Sudoeste/Octogonal	12,26	22,77	1,75	36,78
Varjão	98,65	32,88	21,92	153,46
CENTRO-SUL	71,75	54,75	26,97	153,47
Candangolândia	61,67	80,17	37,00	178,84
Estrutural	82,64	74,89	25,82	183,35
Guará	73,57	48,58	15,27	137,42
Núcleo Bandeirante	85,93	61,38	12,28	159,59
Park Way	16,79	16,79	4,20	37,77
Riacho Fundo I	39,57	48,36	24,18	112,12
Riacho Fundo II	99,59	65,07	62,41	227,07
SIA	0,00	37,47	0,00	37,47

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
LESTE	137,03	119,18	40,30	296,51
Jardim Botânico	50,60	34,28	6,53	91,41
Itapoã	100,65	59,91	11,98	172,54
Paranoá	203,82	114,40	39,45	357,66
São Sebastião	162,71	202,21	75,83	440,75
NORTE	165,46	157,19	44,30	366,95
Fercal	31,55	52,58	31,55	115,67
Planaltina	123,94	127,27	35,62	286,83
Sobradinho	362,54	349,21	91,97	803,72
Sobradinho II	105,54	67,84	23,87	197,25
OESTE	112,53	135,11	44,39	292,03
Brazlândia	393,78	491,08	203,73	1.088,59
Ceilândia	91,11	106,01	27,00	224,12
SUDOESTE	70,84	72,68	27,71	171,22
Águas Claras	39,80	30,43	8,58	78,82
Recanto das Emas	92,74	79,39	26,00	198,13
Samambaia	96,04	109,65	46,66	252,36
Taguatinga	57,91	65,85	22,42	146,19
Vicente Pires	77,17	70,94	31,12	179,22
SUL	32,33	28,38	9,34	70,04
Gama	38,43	35,00	10,98	84,41
Santa Maria	25,63	21,10	7,54	54,27
Em Branco	6,47	10,07	4,10	20,65
DF	98,03	101,31	33,91	233,24

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/03/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 07 a 10 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 07 a 10. Atualizado em 14/03/2023.



Entre as SE 07 a 10 2023 a RAs **Brasília** (462,20 casos por 100 mil habitantes) e **Sobradinho** (310,56 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como incidência alta (>300 casos por 100 mil habitantes). **São Sebastião** (191,15 casos por 100 mil habitantes), **Planaltina** (118,72 casos por 100 mil habitantes) e **Samambaia** (106,54 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Paranoá (99,94 casos por 100 mil habitantes), Lago Norte (99,08 casos por 100 mil habitantes), Candangolândia (98,67 casos por 100 mil habitantes), Ceilândia (94,76 casos por 100 mil habitantes) e Riacho Fundo II (88,97 casos por 100 mil habitantes), entre as SE 07 a 10 de 2023. Em contraponto, a RA SIA (sem registro de casos nas últimas 4 semanas), Sudoeste/Octogonal (15,76 casos por 100 mil habitantes), Park Way (16,79 casos por 100 mil habitantes), Santa Maria (18,84 casos por 100 mil habitantes) e Jardim Botânico (19,59 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 07 a 10 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 10 de 2023, foram confirmados 96 casos de dengue com sinais de alarme (1,29 % do total de casos prováveis) e 5 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 66,6% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 3 óbitos por dengue. (Tabela 5).

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 10.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	26	1	0	12	0	0
CENTRO-SUL	29	4	0	15	0	0
LESTE	23	1	0	4	1	0
NORTE	41	3	1	24	2	0
OESTE	26	2	1	15	1	0
SUDOESTE	67	0	1	13	0	0
SUL	4	0	0	1	0	0
Em Branco	19	0	0	12	1	0
DF	235	15	3	96	5	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/03/2023 até a SE 10, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br